

2ª Vara da SSJ de Vitória da Conquista beneficia, em sentença, indígenas da Aldeia do Cachimbo



BA, a 367 km de Salvador. Ela faz parte da comunidade Serra do Couro Dantas, e o procedimento de demarcação estava parado desde 2017, gerando um constante conflito entre os povos indígenas da região, pela falta de definição legal da posse do território, e também entre índios e fazendeiros, num clima de ten-

são permanente.

A 2ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Vitória da Conquista, em sentença proferida pelo juiz federal substituto Diego Carmo de Sousa, condenou a Fundação Nacional do Índio (Funai) a dar início imediato à 1ª etapa de demarcação da Terra Indígena do Cachimbo, localizada no município de Ribeirão do Largo/

Num segundo momento, tanto a Funai quanto a União foram condenadas a concluírem o processo de demarcação da Aldeia do Cachimbo / Serra do Couro Dantas, observado o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses após a apresentação do Relatório Circunstanciado de Identificação de Delimitação, referente à primeira etapa, já mencionada.

Nas palavras do magistrado, “O processo de demarcação de terras indígenas é o meio administrativo para identificar e sinalizar os limites do território tradicionalmente ocupado pelos índios, e tem como finalidade a redução de conflitos latifundiários, bem como tornar mais fácil aos Estados e Municípios o direcionamento de políticas públicas indigenistas, voltadas especificamente a essa parcela da população.”

Segundo ele: “Trata-se de área que já vem há anos sendo alvo de conflitos fundiários envolvendo indígenas que afirmam ser os ocupantes tradicionais da terra e fazendeiros que sustentam que são os seus verdadeiros proprietários. Ademais, a região também tem sido palco de frequentes conflitos interétnicos entre grupos indígenas diversos, situação que vem colocando todas as partes envolvidas em risco e vilipendiando o direito à saúde, à moradia e à segurança das comunidades indígenas localizadas na região. Tais fatos estão devidamente demonstrados pelo farto arcaibouço documental acostado pelo Parquet juntamente com a inicial.”

Ainda, conforme o juiz federal substituto Diego do Carmo Sousa, “... a finalidade maior do procedimento de demarcação é exatamente pôr fim e prevenir a ocorrência desse tipo de conflito, estabelecendo a segurança jurídica nas áreas afetadas, com as respectivas delimitações, visando também possibilitar o alcance dessas comunidades a políticas públicas específicas que possam impulsionar o seu desenvolvimento.”

Essa ação civil pública faz parte do processo 1001232-37.2020.4.01.3307, e a íntegra da sentença poderá ser consultada por meio do link: <https://bit.ly/34hWU25>

Treinamento de servidores para atendimento obrigatório do Balcão Virtual via Teams

A partir de 31 de maio de 2021, o atendimento do Balcão Virtual será realizado obrigatoriamente por meio da plataforma Microsoft Teams, que está com novas funcionalidades, como notificações pelo Teams, controle de fila de atendimento e ativação do pré-atendimento, com a geração automática e sob demanda das reuniões.

Na mesma data (31/05), às 11h, ocorrerá treinamento direcionado aos servidores que atuam no atendimento de 1º e 2º graus pelo Balcão Virtual, sendo, portanto, imprescindível a participação de todos.

O treinamento será realizado por meio da plataforma Teams, pelo link de acesso à LIVE: <https://bit.ly/3wyNMIJ>

Aniversariantes

Hoje: Jacqueline da Cunha Benevides (Juazeiro), Mucio Dias da Cunha (Barreiras), Macio Profeta Oliveira (Barreiras) e Floripes de Carvalho Feitosa (Nucaf).

Amanhã: Vagner Campelo Menezes Filho (Numan), Cláudio Santana dos Santos (Paulo Afonso), Renata Silva Ferro Soares (Itabuna), Vanilda Rodrigues dos Santos Silva (Teixeira de Freitas) e Andreia Diniz Feitosa (Itabuna).

Parabéns!



Mês das Mães

“Ser mãe é pura emoção! É o amor que já existe, na forma de expectativa, antes mesmo do filho existir, e que só aumenta à medida que a barriga cresce e seu filho no ventre começa a se desenvolver... e ouvir seu coração bater então?? É pura emoção!!

É o amor, e a mais completa ternura, quando em seus braços te fita nos olhos, enquanto a amamenta...

É a alegria sentida, quando seus braços roliços se erguem pedindo seu colo, ao mesmo tempo em que balbucia ‘mamãe’...

É a preocupação de vê-la crescer, e aos poucos, ir soltando sua mão, deixando-a trilhar os seus próprios caminhos..., mas também é o orgulho de vê-la vencer desafios, conquistar suas metas, se tornando a pessoa mais linda e brilhante que eu poderia conhecer... sim, mãe é pura emoção! Não só essas, mas outras tantas não contadas aqui, porém só quem é mãe sabe bem, como é o sentir!”



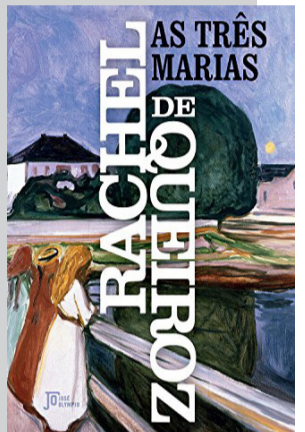
Adriana Souza Daniel, servidora da SERCOM, mãe de Giovanna, de 20 anos.

Leitura Obrigatória

As Três Marias

de Rachel de Queiroz

Publicado originalmente em 1939, este romance, de autoria da cearense Rachel de Queiroz, conta a história das três amigas Maria Augusta (Guta), Maria da Glória e Maria José, desde sua infância em um colégio de freiras até a vida adulta.



O livro é narrado por Maria Augusta (Guta), uma das protagonistas da história, e começa quando esta vai para um internato em Fortaleza no Ceará aos 27 anos. Lá ela conhece Maria José e Maria da Glória e então se inicia uma amizade profunda entre as três. Ficaram conhecidas como As Três Marias por uma freira que assim as chamou por causa de seus nomes: Maria Augusta, Maria José e Maria da Glória e porque viviam sempre juntinhas como na constelação de Órion. Juntas, as Três Marias ajudavam as outras amigas a solucionar seus problemas.

Nesta obra de formação, Rachel retrata o processo de ajustamento ao mundo pelos olhos das meninas e convida o leitor a acompanhá-las desde os medos e as incertezas da juventude – quando ainda sonhavam com a liberdade, além das paredes do internato, e se abismavam com a cidade – até o passar dos anos, e chegarem ao amadurecimento e aos dilemas da vida adulta. Sempre juntas, independente das escolhas do caminho.

Maria da Glória dedicou-se à maternidade e à família, Maria José, sempre devota, voltou a morar com a mãe e virou professora, e Maria Augusta, diferente das amigas, determinou-se a construir o próprio caminho: voltou a morar com a família, mas, descontente, retornou para Fortaleza. Trabalhou como datilógrafa e, lá, apaixonou-se. É quando a autora permite-se ir mais fundo na perspectiva social e na agudeza da observação psicológica.

E em nada estas três Marias perdem para as três estrelas da constelação, que se destacam alinhadas e reluzentes no céu e serviram de inspiração para apelidar as personagens de Rachel: notórias e brilhantes na lembrança de todos que as conhecem. (Com informações do Wikipédia e Editora Record).